**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 1° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS TRÊS MAIORES ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAMBORIÚ-SC**

*Amanda da Silva Moraes[[1]](#footnote-1); Idorlene da Silva Hoepers[[2]](#footnote-2)*

**RESUMO**

No contexto do Ensino Fundamental a avaliação da aprendizagem se constitui em atividade desafiadora. Esta pesquisa em desenvolvimento é de abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva e vem sendo desenvolvida nas três maiores escolas do Município de Camboriú. Seu objetivo é analisar as percepções dos professores que atuam nos 1° anos do Ensino Fundamental sobre a avaliação da aprendizagem. Para a coleta de dados foi entregue um questionário para os professores que atuam nas turmas do 1° ano do Ensino Fundamental nas referidas escolas. No segundo momento há previsão de entrevista com questões abertas, dirigida às professoras da sala. Os resultados ainda parciais das análises demonstram que a concepção de avaliação segundo os professores é um processo contínuo.

**Palavras-chave:** Avaliação. Aprendizagem. 1º ano Ensino Fundamental. Percepções dos professores.

**INTRODUÇÃO**

A avaliação escolar pode ser definida como uma forma de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, de modo individual e preciso, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino-aprendizagem, de orientação para o professor planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a alcançar seu processo de escolarização. Sendo assim, o processo de avaliação dos diversos graus de ensino, as notas e conceitos são decisivos para a continuidade dos estudos.

O termo avaliação escolar é muito usado com o mesmo sentido de avaliação de aprendizagem, avaliação da aprendizagem escolar ou avaliação educacional. Porém, com as novas políticas educacionais brasileiras, a partir de 1996, a avaliação da aprendizagem tem sido considerada uma das “interfaces” da avaliação escolar. Enquanto a primeira foca mais o indivíduo a segunda refere-se ao coletivo. A expressão avaliação educacional, por sua vez, começou a ser mais utilizada no Brasil para designar as análises em grande escala realizadas pelo Estado para avaliar o sistema de educação pública.

A avaliação da aprendizagem constitui-se por diferentes funções: as principais são diagnóstica, formativa, somativa e/ou creditativa. Para Hoffman (2004), pode-se compreender que estas diferentes funções da aprendizagem tornam possível o processo avaliativo contínuo da aprendizagem. O recurso da avaliação é, de fato, um processo contínuo e construtivo do saber, pois, oportuniza ao professor, através dos resultados avaliativos, determinar a qualidade do seu fazer pedagógico, da didática e da abordagem utilizada na aprendizagem do seu aluno.

Para Hofmann (2003), como ação reflexiva e mediadora do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação pressupõe envolvimento, divisão de papéis, o professor que ensina, mas também aprende. A autora complementa ainda que:

[...] Quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro - o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Em segundo lugar, o professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno. Nesse sentido, o professor se torna um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas. Só assim é que o professor pode intervir, ajudar e orientar esse aluno. [...] (HOFFMANN. 2003, p. 55)

Dessa forma, a avaliação no processo ensino-aprendizagem tem sido considerada um tema delicado por possuir implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos e atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. A prática avaliativa poderia tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto desestimular, frustrar, impedir o avanço e crescimento do sujeito que aprende. Segundo Luckesi (1997) “[...] a avaliação escolar, assim como as outras práticas do professor, seria dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica, tenha o professor consciência disto ou não”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, estabelece normativas a respeito da frequência e a avaliação do rendimento escolar em planos distintos. Prevê-se que deve haver avaliação “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Algumas regras forçaram a mudança do sentido que se atribuía à avaliação, orientando para não mais uma avaliação com vistas a promover ou reter alunos, mas uma avaliação que permita: “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”.

Diante disso, uma ação didática consistente pressupõe necessariamente uma atividade diagnóstica para que o professor possa conhecer melhor os estudantes e reorganizar seu planejamento em função de suas necessidades. Essa atividade diagnóstica permite ao professor compreender o momento da aprendizagem do aluno, no início do processo avaliativo, que deve ser orientada pelos objetivos de aprendizagem previamente definidos, em função dos conhecimentos e habilidades que precisam ser construídos. Mas é necessário, também, que a avaliação seja contínua, isto é, não ocorra apenas no início do processo, mas durante todo o período letivo, a fim de que haja planejamento em ação, ou seja, redefinição de estratégias ao longo do processo, caso seja necessário.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa em desenvolvimento inscreve-se como sendo qualitativa descritiva, isto é, com a finalidade de descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois apresentará as análises realizadas no decorrer do estudo. Gil (2010, p. 28) complementa que a pesquisa descritiva tem como [...] “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários contendo questões abertas e fechadas, para os professores, com o intuito de compreender suas percepções a respeito da avaliação. Segundo Gil (2010, p. 121), “[...] é uma técnica de investigação com um número relativamente elevado de questões escritas apresentadas ao entrevistado visando conhecer suas opiniões, crenças, interesses, expectativas, etc”. A entrevista a ser realizada será composta de um roteiro de perguntas, a ser elaborado após a análise dos questionários e será respondido com um dos professores das três maiores escolas do Município de Camboriú, no sentido de inteirar-se de suas opiniões acerca da avaliação da aprendizagem. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 94) a “[...] entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

As análises serão realizadas por meio do questionário e entrevista respondido pelos professores dialogando com os autores que discutem a temática em questão. Os dados coletados serão analisados com base no referencial teórico.

**RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS**

A pesquisa está sob análise das respostas dos professores que receberam um questionário com vinte e três questões sobre o processo da avaliação da aprendizagem no ciclo de alfabetização. De forma minuciosa analisou-se cada resposta dada pelos professores desde o conceito de avaliação, as maneiras como o alunos aprendem, de que maneira a aprendizagem dos alunos é diagnosticada e que desafios enfrentam os educadores para ensinar os educandos.

Parcialmente são apresentadas as concepções dos professores sobre a prática avaliativa no cotidiano da sala de aula. A estrutura do questionário se organiza em duas partes, sendo a primeira parte a caracterização dos professores e a segunda parte, com questões relacionadas à avaliação. O questionário foi aplicado nas três maiores escolas da Rede Municipal de Camboriú.

Ao analisar a primeira pergunta do questionário – “o que é avaliar?” – percebe-se que os professores pesquisados preocupam-se ao fazer a análise de sua prática diante do processo avaliativo, dando ênfase à compreensão e à organização de seus conhecimentos e, nesse sentido, em consonância ao que afirma Sant’Ana (2005, p. 23): “O professor organizará as situações de aprendizagem oportunizando contato do aluno com o ambiente, de forma real, significativa. É preciso conhecer a clientela para utilizar técnicas de acordo com a realidade interna e externa do sujeito”.

Nessa sistematização de situações de aprendizagem a avaliação terá a função de estabelecer comparações no que pode ser alcançado e o que pode ser atingido.

O professor ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporais, constatará o que ele alcançou e quais as suas, o possibilidades para um trabalho futuro (SANT’ANA, 2005, p. 24).

No entanto, para os professores pesquisados, resta perceber que avaliação também tem como pressuposto oferecer-lhes oportunidade de verificar constantemente se as atividades, os métodos, os procedimentos, recursos e técnicas que eles estão possibilitando aos alunos para alcançarem seus objetivos. Ou seja, o docente avalia a si, o aluno, o processo ensino- aprendizagem.

Os professores definem o processo avaliativo como forma de diagnosticar, um processo contínuo o qual necessita a observação com atividades propostas, sendo uma prática necessária. Para Antunes (2008, p. 11) “é essencial que o professor jamais esqueça que ao avaliar seu aluno está em última análise refletindo sobre a própria grandeza do desenvolvimento humano”. Ou seja, os professores ao definirem a avaliação na realidade da sala de aula deve e pode se preocupar fazendo algumas reflexões e estratégias que visem melhorar ao coletar e interpretar os dados com mais critério e julgar com mais aguda propriedade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa até o presente momento se investigou a avaliação da aprendizagem no Ciclo de Alfabetização. Verificou-se que a avaliação da aprendizagem tem vários conceitos que tornam processo de avaliar do professor um viés de complexidade. Na mesma direção, percebe-se que os docentes estão comprometidos com suas práticas avaliativas e que as tomadas de decisões ao avaliar o aluno e o compromisso em avaliar os alunos diariamente, e também as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula.

Observa-se, ainda, as perspectivas reflexivas dos docentes na avaliação da aprendizagem diante das notas, vimos que a nota ainda gera expectativas nos alunos e que é necessário desde cedo os professores começarem a trabalhar o sentido das mesmas para não ser confundida com a avaliação.

Os professores percebem a avaliação como algo necessário para vida do aluno e ressaltam que é preciso a participação da família dentro do processo avaliativo para a formação desses sujeitos. As avaliações são feitas de maneira espontânea através de observações visando propósitos dos níveis de aproveitamentos dos alunos preocupando-se com o diagnóstico e as modalidades que giram em torno do processo avaliativo da aprendizagem.

Na atualidade, a avaliação da aprendizagem percorre para novos paradigmas e novos conceitos. Portanto, o processo de avaliação da aprendizagem sempre esteve presente na prática do professor, o que resta agora aos educadores é se adaptar com os novos modelos de avaliação através do diagnóstico do dia a dia dos alunos, a interpretação e as análises e as reflexões é que rompe as barreiras do aprender e cabe ao professor orientar este aluno a se perceber como ser crítico capaz de transformar seus conhecimentos para tornar-se um sujeito autônomo.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Câmara dos Deputados. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos** de

metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PDF.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011**.**

HOFFMANN. Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANT’ANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

1. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: amandamoraeslp15@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação e Docente no Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-2)